

Anno 16\$000
Semestre 9\$000
Trimestre 5\$000

Escriptorio: 70, Rua do Ouvidor 70.

Anno 20\$000
Semestre 11\$000
Trimestre 6\$000

ANNO VII

RIO DE JANEIRO, 20 DE NOVEMBRO DE 1875

N. 323

EXPEDIENTE

Agradecemos a renovação das seguintes publicações, de que nos foram offerecidos exemplares:

AO Sr. Dr. Rodrigues dos Santos — *Do Keosgo e suas applicações therapeuticas*, trabalho original do Dr. Labadie-Lagrave, memoria que deve ter a melhor acceitação n'uma terra onde elle tão mortalmente se tuberculosa.

AO Sr. Dr. J. J. d'Almeida — *O Direito*, revista mensal de Jurisprudencia, numero relativo ao dia 15 do corrente.

AO Sr. Anastacio L. do Bonnacorno — *Provaldas lidas em diversas sessões do Instituto dos Bacharéis em Letras*, entre as quaes figuram vantajosamente algumas fabulas.

AO Sr. Cyrillio Lourenço de Souza — *Os seus Elementos de arithmetica para uso das escolas primarias*. E' para lembrar que n'um livro em que a exactidão é de absoluta necessidade haja tanta necessidade de erratas.

AO Sr. bacharel Aarão Reis — *Os seus estudos sobre a Instrução Superior no Imperio*, que já tinham colhido merecidos applausos quando publicados no *Globo*.

AO Sr. O Sr. tem bem certa que de a sua inicial é mesmo S? Não será T?

AO Sr. A. de A. — O senhor, afinal, o que nos parece, é compare dos dois. Tão mansinho, tão mansinho...

AO Sr. B. B. Bahia — Se o senhor tinha empenho em nos obsequiar, um tucano de mangas sem recobido com especial agrado. Isto não quer dizer que os seus versos sejam ruins, mas as mangas...

E' assim mesmo

O Sr. D. Vital do Oliveira chegou a Roma, e já viu o Papa. Nem toda a gente goza de tamanha ventura, porque é muito mais natural ir a Roma antes do que o Papa.

Mas no novo Athanasio, o I. fei mais, fallou com elle e disse-lhe umas bellas amabilidades, a proposito de governo imperial, além de que o Santo Padre realte o do das suas cardeais relações com o nosso país.

O telegramma que nos dá noticia d'isto faz-nos chorar de contentamento, pois muito mal não posso bem estar certos arrufos da Santa Sé.

Na verdade, varios flagellos pesavam já sobre as nossas impias cabeças.

A carne pela hora da morte, a falta de dinheiro a sentir-se cada vez mais, a ausência de appetite a prolongar-se de uma maneira horrores, o peizo a envenenar-nos, os impostos sem diminuição, os roubos a crescerem escandalosamente, o *Apóstolo* a fabricar deparadas provincianas, e a affirmar que o *Povo Bellico*, de Lisboa, é uma folha bem escripta, de bom papel, e de grande circulação (hira 101 exemplares, e o orgão dos archiepas da Sé vella, e de Santa Antonio); e finalmente o Sr. João Cezimbra continuando a ser presidente do Conservatorio Dramatico.

Quantos desgraças occasionadas pelo framir da testa do rei dos reis!

Quantas miserias provocadas por nós, subjectas creaturas, que tivemos a audácia insolente de prender dois Athanasios pelos pés, como pagagalos, e pediam a Deus um castigo severo para os impies.

E o castigo deuses do Ceu, e a carne subin de propo-Oh! Isto foi um milagre, como nunca mais veremos

outra. Os rebeldes e os máis foram punidos, e os santos e os martyres dispenderam-se das cadeias como dois sajos bemlidos!

E depois em vez da guerra tivemos a paz da consciencia, em vez do extermínio do rei dos reis, veio-nos pelo telegrapho, invenção do diabo segundo os principios orthodoxos do Fr. Cestano de Mesima, a sua búpala apollinea e o levantamento dos interdictos, quando o que nós desajavamo de profecia, em primeiro lugar, era a redução um prejo da carne.

Mas a carne continuou a subir sempre... De modo que já pôde Ganspelli vestir opa, e o Sr. João Alfredo ser padrinho de um baptizado, mas não teremos em compensação um bon *vest-bite* para confortar-nos e cosmogmo, e fortalecer-nos o sangue.

E o governo dizado a Fr. Vital: comprai-nos com o Papa, não se lembrou de lhe dizer tambem; e pedilhe que faça com que a carne desça até nós... Só assim o povo se convenceria da sua infallibilidade e do seu poder divino.

Mas é impossível obter qualquer coisa n'este sentido do Papa e do governo, porque ambos conhecem a doutrina christã.

Se a carne é um dos lamigos d'Alas, como haviam de elles dar-nos o que a religião nega?

Pelo jejum se afferora o espirito nas santas praticas do enthuismo, e é justo que um povo desacomanhado das grandes virtudes theologicas, seja obrigado a jejuar... por não ter carne para comer.

Temos, porém, razões para acreditar que não é com outras nem semelhantes que se formam os tucanos do *Apóstolo*. Não é com jejuns, nem com ceticos que elle obtve aquellas formas elegantes e gentis da habora munina.

E semo assim, e não havendo razão nenhuma para que o *Apóstolo* possa ser exceptuado do resto da Christandade, manda a justiça das nossas obrigações, e o rei dos reis recomende o sempre, e — *em vez de levantar os interdictos* faça baixar o prejo da carne.

Por grande sympathia que tenhamos pelo acto que acaba de praticar Pio IX, preferimos não morrer de fome e vestir opa e sujar a pelle para a dita.

Pensamos erradamente, é certo, mas de ar e orações é que ninguém vive.

PERDO MALAS ANTES.

Theatros

No Alcazar catreos Mile Jenne Quilto, que ultimamente vive constrangida aquella casa de expectaculos. Se eu entendesse do risado poderia arriar qualquer opialão a respeito d'esta entrada; mas como não entendo só digo que ella é inconscientemente nervosa e que lhe haviam ser do grande provento mais d'uma de banhos do mar, que necessariamente commerciar para que lhe brilhante astro não fosse tão astragado. Aquillo basta affir-lhe uma fibr para ella já não saber de que terra é.

M. Doroche e Mile Vanda é que continuam fazendo as delicias d'aquelle bon povo. Diz-se até que M. Doroche vai abrir um curso nocturno para ensinar a quem quizer aprender aquillo saltar rocotea — *Le coup de Lés*.

A proposito de recita lembra-nos dizer que o S. Luis é que a está tendo em grande escala com a drama — *As duas Orphias*, de das quaes é a Sr. Iremia e outra a Sr. Lavini; que faz tanto ao vivo o papel de cega, que de dia já não vê sem oculos.

A companhia lyrica que é sabido levantou accusamento do theatro Imperial e parte d'ella achou-se em Santos, onde actualmente se conta a *Zuza de Lavourmo* pela Sr. Contez e a Sr. Siquetti, Spolanz e Trivero, quatro artistas do bastante merecimento que o publico ha bem pouco tempo applaudia.

Em Santos tambem elles tem agrado, e n'm outra coisa era de esperar; mas como não se viu só de gloriã, é bom de crer que a estas horas elles estejam pensando em mandar-se para logo onde possam metter no mesmo sacco — honra e proveito.

Um amigo nosso chegou hontem a alli descrever-nos assim a segunda representação d'aquelle opera, a que assistia: — Theatro pequeno, jogada e deserto, em qual. Isto fez-me especie e levei-me a perguntar qual era o ideal dos santistas quanto a divertimentos.

Resposta: Aqui aprecia-se muito... as companhias de cavalheiros. Ora este facto combinado com as tropellas que o *Diario d'Ali* todos os dias denuncia, faz-nos chegar á conclusão de que Santos, a respeito de civilisado está como na primitiva — a qual primitiva vem a ser contemporanea de Martin Albano.

Aviso aos Srs. missionarios...

O theatro imperial trata de pôr em scena um drama real — *A modada de Heurque IV*, em que nos dizem que além dos artistas, entram muitos cavallos. Hoje não falta li, porque quasi morto de desejo por ver a Sr. Viçencia, vestida de amazona, trotando em lãem alçando grito. Dizem-me que a Sr. Ignez Amelia tambem delta cavalhearia... Emfim não quero ficar satisfeita: basta dizer que a peça é traducção do meu amigo Patreca, que occidit o nome por modatã. Agora não lhe façam troça por isso.

J. RICARDO.

D'Amico, Castiglione e a Imprensa

D'aquelle *incruento desejo* sempre por fim correm sangue — de alguns dos espectadores!

Daquelle não existem vestigios, a não ser esta amarga recordação.

O stesso equipamento foi a paga do tão grandes sacrificios (estilo de empresa de theatro lyrico) que os *notáveis generalisadores* se impuzeram, para por uma vez ficar resolvida a importante questio da existencia ou não existencia do magnetismo.

Para formar um juizo, com area de competencia, devia nomear-se um jury d'entre as proprias victimas do *desejo*; mas os jurados tiveram recrupulo de representer de comparsa a aquella ridicula farsa e incidencia, entre *baudou* e bambolinas, o interessante phisico; — decalando qual dependia a privar da sciencia necessaria.

Accompanhado a modestia do jury, a imprensa, — a preconizada imprensa da nossa capital, — *proclama-se tambem* aos *baudou*!

Eu coherentemente consigo mesma e respeito a linha de conducta, que sempre seguiu desde que começou a existir.

Elle, que se cala invariavelmente quando se torna necessario que falle e que falla sempre, quando deve falar; não disseverado sobre a verdade ou falsidade do magnetismo; e fez mais do que mostrar ainda uma vez que verdadeiramente a imprensa diaria não existe; ou pelo menos que, se existe, não serve para nada!

Mas isto é coiza que nunca falla!

A praça está um erio, o commercio vê perigar os seus mais vitales interesses, multiplicam-se as moratorias e o *Jornal do Commercio*, o orgão do dito, lança quanto se ciosa lhas acerca da materia, que tem a patetica superioridade de serem tão grandes em banalidade, como pequenas em numero!

Em outra occasião, affectos e decalao dos poderes competentes, appareceu d'ello requerimentos. N'm pede-se privilegio para a introducção e exploracão de apparatus electricos, n'outro sollicita-se a mesma concessão mas sem privilegio e deixado enaschada á livre commercio.

COISAS DA POLITICA



1 O Ministerio está tremendo apressado de tão bons sustentaçoes.

2 O Sr. Bento é seguro no seu nicho até que appareça outro, que é

percurado com a lanterninha de Diogenes.

4 Exige-se que seja duas vezes remunerado, uma liberal e outra ultraliberalista, em favor do compadre. As eleições



7 Esta concavão de fazer mercêdicos immunes, e Sr. F. Teófilo, que dá, com valentia e brio como Pedro depois de abandonado de Greas. (ext. da Reforma)

6 Tantas que e elam as ordens do General são

5 O General em chefe e Sr. do Rio Branco começa a chamar as comms e seu exercito.



11 dita farras officios provando que



10 Fin da policia que está bravo! 'Hu! hu!' far medo. Ohis do mais santo fazer policial



9 Bento quer deslazar por força, e quer falar (hadicção livre-falar) mas falar é só attribuição de



8 O Reacção vai porido a tua faceira de molto ja que não tens barbas.



14 pelos Sr. Subdelegados e.... &

13 Que a policia seja policiada pela policia,



12 as salas não habilitadas pelas respectivas muniçoes que vivem no interior das ditas. Oh seus! caso assemlhos!!!



19 Pode vencer a sua pro- fessio com segurança, sobretudo desajazando-se.



17 sobre-se com elles!



15 Parece que os M. Sr. Ladrao se desajazem de Urbanos: e precisam uniguar quasi as falsos. Entretanto desajazem por Sr. Ladrao que Por si prohibe

18 locaritar a luz dos ramos, e até que

SCENAS CELESTES E SUBMARINAS



LETRAS E ARTES *



O Mosquito comprimenta a nobre e elegante filha que acaba de apparecer. Desaja-lhe um bom successo.

En deitar da saia desta formosa Epocha pareceu-lhe divisar algumas das mais lindas e bonitas prantas da litteratura fluminense.

Entre os bellos artigos da nova folha, realza um pelo originalidade, que, reprimido de as Censuras, fallas das magnificas garantias brancas de um c...



dos lajos de corridas de outros... mas a verdadeira surpresa é dees-nos que estovram presentes

os Sr. Diogo Velho, Duque Estrada e... outros. Neste ponto do seu artigo o elegante escriptor pade o seu lapis que tanto prazer nos estava dando.

Quer o meu para a outra vez?... Não faça cerimonia!

(* com licença de Sr. João Censura)

A *Mofina* esclarece, ou pretende esclarecer, a questão, tendo por mira os seus interesses mais directos; porém a imprensa, a dos editoriais, a quem compete dar o seu voto n'uma questão em que se interessam os seus leitores escandaliza de não hez merecido, julga conveniente resalvar-se aos *leitadores* e não escrever sequer duas linhas... perdido, escreveu sobre o assumpto, um dos mais acreditados jornaes da corte; mas é verdade que foi para defender o privilegio!

Inaugura-se a questão litteraria entre o folhetinista das *Quintas* e o dos *Domingos*.

«Deixa ver», dizemos nós, «vamos ter litteratura seria e proveitosa».

Poi Mr e ficar sabendo que o Sr. Joaquim Nabuco, era um Apollo de genio e o Sr. Alencar um astro de *terceira-cadê*.

Seria um amoa acabar, comprehendir as questões importantes que, carecendo da luz da discussão, têm merecido o profundo silencio da imprensa jornalística.

Mas se attentarmos em que esse silencio sepulchral é quasi sempre o resultado de uma absoluta falta de interesse no pessoal das relações, é nos licito dividir do prospero estado da nossa civilização.

Neste dia 11.º de Amico-Castiglione — os jornaes deviam dar fôrça e desenvolvimento a sua opinião.

Tinhão absoluta obrigação de o fazer; por isso que entre as doutrinas oppositas dos dois auctores antagonistas, deve existir uma — verdadeira — e por consequencia uma outra — falsa.

Mas não cabiam n'essa!

Para fallar em magnetismo, mesmerismo, hypnotismo e em outras sciencias que acãam em *têmo*, é necessario ter um pouco mais de illustração do que para discurrir um longo numero de adjectivos economicistas, em favor das *primes-donnas* Italianas e das *estrelas alencarianas*.

Ora sobre musulas, pôde dizer-se muito improprio; e, se o costume faz lei, a nossa imprensa, em geral n'esse genero, está já pelo costume, no seu direito!

Porém sobre materia puramente scientifica, o caso fia mais fino e o *estenderê* não está apenas sob a fôrça dos honores das *colôrias*, mas debaixo das vistas severas de todos os honrosos mais ou menos illustrados!

Ora a imprensa litteraria estárã disposta a tudo, menos a metter-se em camadas de uma vana diáta de pessoas que lhe possam ir á mão; e o que fia — sem carão, sem pena! Aceuda uma vella ao diabo e outra a Sr. Miguel e, jogando com pã de dois bicos, deixa os competidores a decisão da contenda.

Ora muito obrigado!

Se é para isso que gemem os prôcos e perdêm as noites os pãdres e os typographos, melhor fôrã não haver jornaes — o que sempre trãta a vantagem de não haver jornaes, dando assim á industria e á lavoura tantos braços perdidos nas lides da pena e do tinteiro!

Com o desafio *increante* houve reações que apunhalo tal suíte, que não sequer se atrevia a comparecer no espectáculo; com modo de ter de noticiãl, o que hãtaria para sobre o assumpto dar raiz de todo o tamanho.

Outros que lhe foram, ehegrães á myrica conclusão de que: — o commendador d'Amico obteve, pelo magnetismo, o que o condê Castiglione conseguiu pela *figura* de mios!

Vista que esta *figura* não deve ser um privilegio exclusivo do conde Patrião, deajuramos perguntar ao illustre redactor se — os effeitos que via obter pelo commendador d'Amico não podem tambem ser um resultado de prestidigitãção?!

Se esta pôde illudir completamente; tanto fia nas mãos de um conde, como de um commendador!

Só um jornaal, o *Diario do Rio*, tem tractado a questão em bem elaborados artigos devidos á pena do Sr. Gonzaga Filho.

E mais não disse!

Nem se gigantes, nem os pygmios osaram arcar com a responsabilidade de dar a entender que não tinham aberto um livro sobre o assumpto em questão.

A *mofina*, o annuncio, as declarações, os avisos e os cartazes constituem as nove decimas partes da nossa litteratura jornalística.

Fica só uma decima parte para a imprensa *seria*, e essa ainda assim, tem de ser partilhada pelo obituario, pelas cartas de politica observações meteorologicas e sessões das camaras.

Pois, senhores, para esta quinta da decima parte do espaço de uma folha periodica ainda assim cercavam os honrosos habilitados!?

Querem um conselho — por pouca sãdo mais vale nenhuma!

Cedam esse fracção do espaço, reservado á alta litteratura, em proveito tambem da *mofina*!

Tinhão não pouca, porque ha dias fia multado por estar lá longe da casa de frequer...

— Mas, honrosos, o que heide em fazer!?

— Esperer... em teãdo de dar a este frequer... um instante barris d'agua; já del dois, faltam só dezeto... e um tintanhão... cã vai mais um.

ALFREDO BLANCO.

Questão litteraria

As quintas e aos domingos
Tras e *Globo* aos *dom-pis*
Que em leão, e relicio, e ás vezes,
Ezinda entre tuos, e
E só não volto a leitura
Quando me bastam as tres.

Pientes, sem ter moatada,
Receitadores, sem ter cheiros,
Parecem mesmos adidos
Por formosos conselheiros
Os folhetins semanais
E os folhetins *domingueiros*.

Nos supralçados dias
Tomo fãrticos de riso;
E sem pagar as licções
Vou aprendendo a ter siro,
Bem como a ser um bom critico
Que bem pôde ser prociro

Um — cita Roman, Litfrê,
E quantos a estranja tem;
O outro — sem dar apreço
Das metras, d'ãdas provas,
Falla só das proprias obras
E nunca cita ninguém.

De todas é talvez esta
A inspirãção mais folla:
Mostra em leão, de sobra
Que é sembar do seu nariz,
E que só conhece a patria,
Que só ama o seu paiz.

Questões, e bello n'altura
De sua ingleria mitalã,
Procura com tanto afiço
Esmagar a presumpção
De bõcos contadores,
Que adoeceu de um pulmão!

Zona e berlino, no entanto,
A ladder na contenda,
Sobranecendo e arrogante
Defenda da corruptela,
E se o negocio é mais serio
Passa por cima da emenda...

Sinilhantes em principios
E ambos ignora nos fins,
O que será que justendem
Demonstrar nos folhetins,
Os empoeiros despidados
Das litterarias fãstias?

Achando iguaes as victorias
Das dois n'arguemto,
Não mais careço de provas
Pra formar opinião
— Intelecto, profeto e juro
Que emboi tem mais razão.

NASCIDO DE ALMAGAR.

SALPICOS

Aquelle telegrama de Sua Santidade mandando levantar os intellectos que possavam sobre as irmãndades pernambucanas, merechilho-nos n'uma surpresa a que só vejo, como termo de comparação, a dos obelhos rãtomicos de brillantes, a que a nossa *immaral* — estimada, não; apreciada — a nossa aprevel'ã policia perdera de vista, e a que particular fi de desmoriar no cabo de dois meses, no dia Boa Esperança.

Não é que exista a minima correlãção entre os *sopocios* de brillantes d'aquelles tres falanos, que não judeus, e os da Corte de Roma, que não só não é judia, mas até, para maior gloria de Santo Nome de Deus, tem redãcia a torremã alguns milhares de descendentes de José e de Isaac. Não. Mas é que se a policia de uma é caso de assombar, não menos o é a libertação dos outros das penas do Inferno e libas adjacentes.

Mas como Jolo Censura poderia não gostar de que em se occupar de um assumpto obfaneiro se seus principios religiosos (hum!... hum!) abandonari esse assumpto escaebro para dar lugar a scena de comedia, a que um meu amigo, honros gerdo e serio, ha dias annota, vindo pela rua do Cano, abenço, no bôrd.

Tum a palavra o meu amigo.

De repãdo, o *And* parou. Estava uma carroça d'agua em cima dos trilhos.

O condutor apoupe e disse ao carroceiro: — Tire d'ahi a carroça, — Para onde? — Para o outro lado da rua... — Não posso, estão lá os trilhos da Villa-Isabel... — Leve-a então para a esquina, onde não ha trilhos... — Também não posso, porque ha dias fia multado por estar lá longe da casa de frequer...

— Mas, honrosos, o que heide em fazer!?

— Esperer... em teãdo de dar a este frequer... um instante barris d'agua; já del dois, faltam só dezeto... e um tintanhão... cã vai mais um.

Chegou outro bôrd. O carroceiro estava na quinta viagem.

— Isto é um desãtor! bradoo um meu visitãdo.

— O que? pãtencãdo nos dos mardores, haver trilhos aqui de ambos os lados da rua? De certo que é!

— Não é isso! A gente paga com o seu dinheiro não é para encontrar impedido o caminho... ah!

— Pois mandem tirar os trilhos de um dos lados da rua, que já não acontece isso...

— Os senhores é que hão de mandar tirar d'ahi a carroça! a gente paga...

Chegou o carroceiro. Era a decima viagem.

— Então tira ou não tira d'ahi a carroça?

— Tiro, sim senhor, logo que acabar de servir o frequer.

E levou mais um bôrd.

— Ah! é isso? Pois espere!

E o meu visitãdo apoupe-se.

Musa de Homero, inspira-me, para que o meu pobre êstro descreva o alto feito!

Com elle desceu outro passageiro, outro pedralho que sãta sãta a desperdiçar testes: Este travou valentemente da relexa e punos. Mas o brolto a nada se movia!

Mas o bôrd li estava.

— Não está ainda sendo perdido!

E com o guarda-chuva, uma guarda-chuva que se ha de tornar legendario, surralo e burro, que entendeu a linguagem, pois era o que de ordinario lhe fallava e ama.

Feito o que, voltou a gozar no bôrd os direitos que lhe dava o seu querido nickel.

O que o meu amigo não diz, mas seria de um deslanche altamente dramãtico, é a policia, tomando conhecimento do facto, levar a carroça para o deposito e o carroceiro para o zãdro, para se fazer. Provavelmente, se d'esta vez o não realisa, não li saltar occasia.

A estãdo dos divertimentos está a despedir-se de nós. Ainda uma corrida de cavalos e uma regata e estarã contados para estes divertimentos de alta elegãcia e anno de 1875.

As corridas de amanhã destinã-se, como as tres ultimas, a auxiliar uma associação de beneficencia, e não é licito dividir do seu brillantismo.

O que, porém, os directores d'essa festa de caridade não devem perder de vista é o que aconteceu no Frank, a ultima vez que lá houve festa. Os juizes de chegada estayam por tal firma attentos ao que se passava, que deram lugar ás maiores trapalhadas. Tãta foram as queixas e reclamações que a direcção do Jockey Club invalidou a *poste*.

E o provinho, que ás vezes tem uma lingua de vobros, começou logo a murmurar que os juizes de chegada erão protectores de alguns dos corredores, e que assim, quasi não vale a pena fazer apostas.

No Frãde é mais que provavel encontrar-nos amanhã aquellas canchãlãs da nossa fina sociedade que, no diaoz elegante da elegante *Ephoca*, estayam no concerto dado no Casino, vestidas para corridas...

Mas o que é a *Ephoca*? perguntãr a leitor albeio ás supresas elegãcias da nossa sociedade. A *Ephoca* é uma folha quinzenal, tudo puro espirito, todos recedendo a oppozicão e a cur-de-Bessie, em que expãndem as galas do seu estylo alguns dos nossos mais afamados litteratos.

Quem são elles? Não se pôde desvariar-lhes os pseudonymos, mas por ali dã-se o que é o Sr. Octãviano o cabega d'agua Metura — sem maldade — e o accompanha Joaquim Nabuco, Machado de Assis, Serra, Pedro de Mãdrellis, Arthur Moreira, Rosãdo Moais e França Junior... que *est* como um *houquet de fãora*.

E por esta rajada de francez occorre-me que nãtal *Ephoca* vem um soneto em francez, que me faz andãr tanto no busão de quem possa ser o collaborador da folha auctor de obra tão gentil.

Só um soneto d'aquelles fia a gloria de uma litteratura.

Outra apparição na imprensa periodica, mas essa mais terra — terra, mais no alcance de todas as intelligências (40 rez por dia) é o *Jornal*, o que vendedores christãem em *Novo Jornal*, talvez para evitarem confusões com o antigo. Pequeno, bem impresso, barãtinho, não ha razão para o nosso orgãlo não ser bem acolhido...

...estom com tanto calor que não possa continuar. Um beijo de amor a Jolo Censura o adãta.

Bom.